

A corrupção na visão da psicanálise - comportamento não ético: uma breve reflexão sobre a realidade angolana

Corruption from the perspective of psychoanalysis - unethical behavior: a brief reflection on the Angolan reality

La corrupción desde la perspectiva del psicoanálisis - comportamiento antiético: una breve reflexión sobre la realidad angoleña

Mangani Lopes

 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4690-0237>

Data de submissão: 28/01/2025.

Data de aprovação: 07/03/2025.

RESUMO

O objectivo deste artigo é estudar a corrupção na perspectiva da psicanálise, refletindo a realidade angolana, destacando a os aspectos éticos e morais. Levantou-se como pergunta de partida: Qual é o ponto de vista da psicanálise sobre a corrupção e quais são as suas implicância éticas e morais? Fez-se levantamento de dados bibliográficos de diferentes autores que abordam assuntos inerentes ao tema em abordagem. Para a abordagem psicanalítica é o sistema simbólico que é corrompido. Isso ocorre quando o seu representante sustenta duas lógicas, uma pública e outra privada. Assim sendo, o indivíduo pratica ou fica propenso a praticar o suborno. A psicanálise entende também que, a corrupção dos indivíduos pode estar relacionada com um enlouquecimento, que leva o sujeito um excesso de querer ter prazer absoluto. Razão pela qual atropela a ética e todas as regras em benefício próprio. A ética possibilita controlar as tendências inadequadas, evitando prejuízos na sociedade e reforça as boas práticas, visando o bem comum. A moral direciona o sujeito para comportamentos e atitudes lícitos. É interessante apontar que, das grandes formas que se institucionaliza a corrupção é subornar os fortes e atemorizar os fracos. Evidenciou-se que, a forma mais eficaz de se combater a corrupção reside na educação e passagem de bons valores morais, éticos e de atitudes pró-sociais de pais para filhos, desde os primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção. Psicanálise. Sistema Simbólico. Ética.

ABSTRACT

The objective of this article is to study corruption from the perspective of psychoanalysis, reflecting the Angolan reality, highlighting the ethical and moral aspects. He raised the starting question: What is the psychoanalytic view of corruption and what are its ethical and moral implications? Bibliographic data was collected from different authors who address issues inherent to the topic in question. For the psychoanalytic approach, it is the symbolic system that is corrupted. This occurs when your representative supports two logics, one public and one private. Therefore, the individual practices or is prone to practice subordination. Psychoanalysis also understands that the corruption of individuals can be related to madness, which leads the subject to an excessive desire for absolute pleasure. That's why he tramples on ethics and all rules for his own benefit. Ethics makes it possible to control inappropriate tendencies, avoiding losses in society and reinforcing good practices, aiming at the common good. Morality directs the subject towards lawful behaviors and attitudes. It is interesting to point out that one of the main ways in which corruption is institutionalized is by bribing the strong and intimidating the weak. It has become clear that the most effective way to combat corruption lies in education and the passing on of good moral and ethical values and pro-social attitudes from parents to children, from the earliest years of life.

KEY WORDS: Corruption. Psychoanalysis. Symbolic System. Ethics.

RESUMEN

El objetivo de este artículo es estudiar la corrupción desde la perspectiva del psicoanálisis, reflejando la realidad angoleña, destacando los aspectos éticos y morales. Planteó la pregunta inicial: ¿Cuál es la visión psicoanalítica de la corrupción y cuáles son sus implicaciones éticas y morales? Se recolectaron datos bibliográficos de diferentes autores que abordan cuestiones inherentes al tema en cuestión. Para el enfoque psicoanalítico, es el sistema simbólico el que está corrompido. Esto ocurre cuando su representante admite dos lógicas, una pública y otra privada. Por lo tanto, el individuo practica o es propenso a practicar la subordinación. El psicoanálisis entiende también que la corrupción de los individuos puede estar relacionada con la locura, que lleva al sujeto a un deseo excesivo de placer absoluto. Por eso pisotea la ética y todas las reglas para su propio beneficio. La ética permite controlar tendencias inadecuadas, evitando pérdidas en la sociedad y reforzando las buenas prácticas, apuntando al bien común. La moral orienta al sujeto hacia conductas y actitudes lícitas. Es interesante señalar que una de las principales formas en que se institucionaliza la corrupción es sobornando a los fuertes e intimidando a los débiles. Ha quedado claro que la forma más eficaz de combatir la corrupción reside en la educación y en la transmisión de buenos valores morales y éticos y actitudes prosociales de padres a hijos, desde los primeros años de vida.

PALABRAS CLAVE: Corrupción. Psicoanálisis. Sistema simbólico. Ética.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos cinco anos tem se debatido a problemática da corrupção em Angola. Mas a discussão na hasta pública tem se concentrado com maior destaque na perspectiva política, jurídica e económica, aspecto que por sinal torna o debate ainda incipiente, na medida em que, conforme Melo (s. d.) defende, a corrupção deve ser analisada sob ponto de vista multidisciplinar na sua extrema complexidade, por envolver vários aspectos do homem, desde o seu campo psicológico, social, físico, entre outros.

Trata-se de um fenómeno que a maioria das pessoas está envolvida. Desde o simples vendedor ambulante aos representantes de cargos públicos; das família às instituições públicas e privadas; desde uma simples conversa informal de colegas de escola às conversas formais das empresas. Indicadores de que estamos perante a fragilidades éticos e imorais no seio da nossa sociedade, situação que precisamos ultrapassar para que haja um ambiente social justo e confortável para se viver.

Sendo um pouco mais concreta, a título de exemplos: em geral, um aluno para entrar no ensino público paga-se de forma clandestina, para conseguir uma bolsa de estudo paga-se, para ser bem atendido no hospital público paga-se, nas filas dos ATMs ocorrem esquemas, nas escolas uns fazem cábulas outros mandam fazer as suas provas (e eu chamo este último por provas por encomendas), enquanto isso, no topo emergem notícias sobre líderes de diferentes instituições que perpetraram o peculato, o braqueamento de capitais, desvios de fundos, tráfico de influências e outros actos de subversão de valores.

Tendo notado um vazio sobre a visão da psicologia no que a corrupção diz respeito, propusemo-nos refletir de forma sucinta sobre o tema em causa, a partir do olhar de uma das

abordagens desta ciência, isto é, a psicanálise, pese embora em dados momentos se fará recurso a contributos fora deste campo específico.

O olhar da psicanálise para este fenómeno (corrupção) parece pertinente na medida em que procura distanciar-se da mera visão do senso comum, do julgamento, da generalização e da rotulagem. Ela vai à busca das questões subentendidas sobre os temas que lhe cabem tecer alguma opinião e no caso do tema em discussão não foge da regra.

Embora bastante contestada por muitos, ela (a psicanálise) agrega um recurso irrevogável, que é a possibilidade de reflectir profundamente sobre as questões inerentes (intrínseco e extrínseco) ao homem, com maior destaque o seu inconsciente.

Angola é um país que se tornou independente da antiga colónia portuguesa a 11 de Novembro de 1975. Desde aquela data, o país vê-se entravada no subdesenvolvimento apesar de uma riqueza em recursos naturais incalculáveis que possui, segundo relatam os peritos. Um dos factores que pode estar na base desta condição precária, de acordo com especialistas é a corrupção. Isso pode ser espelhado quando Melo (s. d.) diz que: “tal conduta [corrupção] causa impactos negativos em áreas como crescimento económico, qualidade no fornecimento de serviços públicos, no meio ambiente, níveis de desigualdade e até na credibilidade de um governo em negociações internacionais”.

Ao falar da corrupção a psicanálise faz indagações como: “A corrupção corrompe o quê?” “Segundo que lógica?” “Com que consequências?” São questões pertinentes que confrontados com elas não se resiste, pelo menos procurar as possíveis respostas.

Nesta pesquisa propusemo-nos em responder a seguinte pergunta de partida: Qual é o ponto de vista da psicanálise sobre a corrupção? E o objectivo é: Refletir sobre a corrupção na perspectiva da psicanálise olhando para a realidade angolana.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é de ordem da abordagem metodológica qualitativa. Uma das razões que leva o pesquisador utilizar esta abordagem é a “intenção de compreender um fenómeno complexo na sua totalidade” (Neves, 1996, p.4). é caracterizada por possibilitar a interpretação dos fenómenos e atribuições dos significados (Prodanov & Freitas, 2013).

Fez-se revisão bibliográfica. Este tipo de estudo “caracterizam-se pelo uso e análise de documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científicos; sem recorrer diretamente aos fatos empíricos” (Cavalcante & Oliveira, 2020, p.85).

Assim sendo, consultou-se livros, artigos de revistas e blogs tais como: REDPSI, SBPSP, EBP e canal ciencias criminais e autores como Freud, Jacobi, Veloso que nos proporcionaram conteúdos que serviram de bases para reflectir sobre a corrupção na perspectiva da psicanálise.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Corrupção. A palavra corrupção deriva do latim, *corruptus* que tem como significado “quebrado em pedaços”. Em forma de verbo, “corromper” refere-se a “tornar-se podre”. Tem a conotação de putrefação, decomposição, desmoralização, perversão e suborno (Camacho & Tavares, 2008 citados por Martins, 2014).

A corrupção é um comportamento que abarca uma variedade de comportamentos que sempre se desembocam em actos ilícitos e imorais. Trata-se de uma acção que está vinculada a perversão, em que o sujeito corrupto põe os seus interesses em primeiro lugar em detrimento do bem comum (SBPSP, s. d.).

Psicanálise. Para conceptualizar a psicanálise, Veloso (2021) traz na sua obra sobre “os Meandros da psicanálise”, Laplanche e Pontalis (1991) que definem esta disciplina através de três significados, isto é, entende-se por psicanálise como um método de tratamento, um método de investigação e conjunto de teorias psicológicas e psicopatológicas. Mas, ainda nesta questão a psicanalista diz: a psicanálise constitui uma chave de leitura do universo humano, aplicável a campos externos à clínica, como os da educação, justiça, arte, literatura, política, entre outras” (p. 21) e é nesta perspectiva que estamos a nos basear para analisar este tema, assim como Freud fez para analisar os fenómenos sociais.

Sistema simbólico. Etimologicamente, a palavra símbolo (*symbolon*) surge do grego “*symbollo*”, designa algo com um sentido objetivo, visível, por trás do qual ainda se oculta um sentido invisível e mais profundo. O símbolo implica aspectos mais profundos da psique humana quase inacessíveis. O autor vai mais além, sublinhando que, os símbolos transportam o espírito para além dos limites do finito (Jacobi, 2017).

Esta última observação leva-nos a refletir na necessidade que os representantes dos sistemas simbólicos das instituições (governantes, juizes, líderes religiosos, etc.) devem ter cautela em relação às suas acções, atitudes e até mesmo às suas palavras nas instituições que tutelam, pois estas devem alinhar-se aos princípios éticos. Porque suas atitudes podem influenciar de forma profunda e complexa o modo de pensar e agir das pessoas que a eles dependem ou têm como referência pois, como diz (Jacobi, 2017, p. 98) “O simbolismo transforma o fenómeno em ideia, a ideia em uma imagem...” Aliás, o autor enfatiza O símbolo é a imagem de um conteúdo em sua maior parte transcendental ao consciente, sendo assim, é a imagem que o representante de uma instituição passa que fica na mente dos indivíduos e conseqüentemente modela os pensamentos e os comportamentos dos representados.

Quando falamos em sistema simbólico, estamos a falar de uma interpretação da relação social, uma convenção que organiza a expressão (Paoli, 1993). Esta relação social inclui também a relação entre os representantes das instituições e os seus representados, onde os primeiros

influenciam fortemente os últimos. Por isso, Paoli (1993) afirma que o sistema simbólico implica uma ética, uma cosmologia e uma filosofia da duração ou se preferir, uma filosofia da história.

Utilizar un SS es adoptar provisionalmente una estructura de percepción y pensamiento con múltiples implícitos y consecuencias. El ser humano entra y sale de diversos SS a lo largo del día., tanto en la vigilancia como en el sueño. Algunos de ellos le son preponderantes en su vida y otros parecen importarle menos (Paoli, 1993, p. 35).

A corrupção na visão da psicanalítica

Na sua obra intitulada “Mal-estar na civilização”, escrita em 1930, Freud, o pai da psicanálise começa com a seguinte sentença que nos convida a reflectir sobre o início da corrupção nas sociedades, ele diz: “É difícil escapar à impressão de que em geral as pessoas usam medidas falsas, de que buscam poder, sucesso e riqueza para si mesmas e admiram aqueles que os têm, subestimando os autênticos valores da vida” (Freud, 2010, p. 10).

O que Freud nos apresenta leva-nos a cogitar que há uma tendência na maioria das pessoas de aderirem meios e caminhos ilícitos ou não éticos ou ainda imorais para alcançar os seus objectivos pessoais e é com base nisso que se começa a corromper os sistemas simbólicos e assim os sujeitos ficam num ambiente social susceptível à prática do suborno, conforme o pai da psicanálise faz menção: “O ser humano é inequivocamente bom, bem-disposto para com o próximo, mas a instituição da propriedade privada lhe corrompeu a natureza” (p. 51).

É imperioso referir que o olhar da psicanálise sobre os fenómenos sociais, neste caso, a corrupção refere-se a uma análise neutra e objectiva tendo como o principal foco desmistificar a lógica que confere à corrupção para que se possa compreender e mitigar este fenómeno (Minerbo, 2007).

A psicanalista chama a atenção de que a psicanálise que estuda a corrupção é diferente daquela do divã, ou seja, do consultório. Portanto, a ideia é olhar a corrupção como fenómeno social. Este último leva-nos a reflectir sobre a ética, na medida em que o funcionamento adequado e harmonioso de uma sociedade consiste, entre vários aspectos, os seus intervenientes agirem eticamente, aqui com maior destaque os representantes simbólicos.

Na lógica da psicanálise, a corrupção é vista numa perspectiva que vai além do senso comum. Para esta abordagem, o que se corrompe é o sistema simbólico que o indivíduo representa, o que se repercute no esvaziamento semântico e a fratura do símbolo. Neste caso, o indivíduo só pode ser subornado, assim entende está área do saber (Minerbo, 2008).

Ou seja, a corrupção corrompe o sistema simbólico. Quando os representantes das instituições agem de forma ilícita ou imoral, o significado que representam nas mentes dos

indivíduos que neles dependem ou confiam enfraquece e a forma como se encara fica distorcida, portanto, a sensibilidade fica alterada negativamente.

Segundo o autor acima citado, o laço simbólico fraturado tende a se refazer, ligando o mesmo significante a um novo significado. Por exemplo, o significante "Justiça" pode agora ligar-se ao significado "terminar em pizza".

Razão pela qual, o indivíduo que representa um sistema, um pai, líder religioso, um governante, um juiz, deve ser dotado de conduta ética acompanhada da responsabilidade e consciência para que possa distinguir o bem do mal, permitido do proibido e virtude do vício (Chauí, 2000).

De acordo com Martins (2014) parece que, em Angola, a corrupção se agudizou ainda mais quando os representantes do país fizeram pronunciamentos que foram mal interpretados e se tornaram bastante populares. Expressões como “o angolano não vive do seu salário”; “a gasosa” para se referir pagamentos de honorários indevidos que ocorrem entre agentes públicos e os cidadãos; entre o professor e o aluno, etc. “o cabrito come onde está amarrado”, tornaram-se tão natural no seio da sociedade, de modos que faz (ia) parte da conversa do dia-a-dia, que soa até natural entre as pessoas.

Nestes casos, na mente do cidadão a autoridade do agente público reduz-se à uma gasosa, esta estaria associada à falta de seriedade e brincadeira, mas isso ocorreria inconscientemente. Importa dizer que, estas frases e outras têm de facto efeitos profundos, mas que muitas vezes não é possível ver a “olhos nus”. Não é em vão que se diz que “as palavras têm poder”.

Quando o representante emblemático de uma instituição (juiz, madre padre, pais, educadores, médicos, governantes políticos, etc.) sustenta, simultaneamente, uma lógica pública e outra ligada a interesses pessoais, as duas se corrompem e quando assim se efectiva, o juiz deixa de simbolizar Justiça, o líder religioso deixa de simbolizar a moral ou a espiritualidade, o pai deixa de simbolizar a autoridade, assim sendo, a instituição se enfraquece ou morre. É aqui onde reside a lógica da corrupção. Quando um juiz aceita suborno, coloca em andamento um processo que culmina na corrupção do sistema que ele representa.

Outro elemento sutil que se deve ter em conta quando a questão é a corrupção é o cuidado que se deve ter com a linguagem, pois Amós Oz (2017 citado por Gurgel, s. d.) diz que, quando uma sociedade se corrompe, a primeira coisa que se decompõe é a linguagem, o autor avança ainda que muitos dos grandes males do mundo começa com a corrupção da linguagem.

Há que se ter muito cuidado com as palavras que muitas vezes se usa no dia-a-dia mesmo que, em tom de brincadeira. Cá em Angola, a par das famosas frases (linguagens) já mencionadas acima, existem várias outras que sem se perceber estimulam ou incentivam a actos corruptos, ainda que inconscientemente.

Expressões como: “O cabrito come onde está amarrado”; “mandar calar a boca do agente da polícia de trânsito ou da ordem pública”; “Dar um jeito”; “pagar gasosa”; “fazer micha”; “o chefe é que manda”; “isso é Angola”; “num maia” “uma mão lava a outra”; referir-se a cábula como “ajuda memória”; “sabes quem eu sou?” “fazer corredores”, “dá uma mbaia”, “tem que ser viju” todas estas e outras expressões remete a maior parte dos angolanos e não só ao pensamento de actos corruptos. Pois a linguagem tem também um peso na forma de pensar e conseqüentemente nas acções dos sujeitos.

A psicanálise entende que a corrupção dos indivíduos pode estar relacionada com um enlouquecimento, que leva o sujeito um excesso de querer ter prazer absoluto. Razão pela qual atropela a ética e todas as regras em benefício próprio (Bacelar, 2014).

Outro elemento que pode perpetrar a corrupção, avança-nos a psicanalista Minerbo é o alto grau de reverência aos poderosos, pois o excesso de veneração da sociedade aos poderosos fortalece o fenómeno nas instituições.

Se os membros de uma sociedade olham para os seus líderes, os seus poderosos como “deuses”, com excesso de zelo, esta sociedade encontra-se em vulnerabilidade, porque se estes líderes forem corruptos a tendência é que a corrupção fica tão impregnada, de tal modo que residem em todos os sectores como algo natural porque, quem se atreveria em chamar atenção de a um “deus”, de um reverente?

A corrupção como comportamento não ético e imoral.

A corrupção consiste num conjunto de práticas éticas e imorais que ocorrem numa sociedade ou instituição e pode ser observado através de comportamentos de indivíduos. Mas, o que é a ética? O que é a mora? Por que que são elementos fundamentais para discussão inerente à corrupção?

Segundo Nuñez (2022, p.135) “A moral e a ética caminham juntas fazendo com que as sociedades evoluam cada uma à sua maneira, de acordo com seus costumes e tradições”.

Etimologicamente, a palavra ética (ethike) nasce do grego e refere-se a costumes. Baseia-se no estudo de conjunto das regras de condutas reconhecidas universalmente. Ela tem como foco detectar os princípios de uma vida conforme à sabedoria filosófica, em elaborar uma reflexão sobre as razões de se desejar a justiça e a harmonia e sobre os meios de alcançá-las. (Japiassú & Marcondes, 2001)

Favreto (2020) amplia a sua significação, referindo-se também a carácter, disposição e hábito.

A razão de abordar a temática da corrupção associando à ética está resumida naquilo que Nuñez (2022) diz:

A corrupção, entretanto, jamais deixará de existir uma vez que está relacionada às paixões que fazem parte da natureza humana, associadas ao egoísmo e à vaidade. Cabe à ética exercer o controle sobre as paixões humanas malélicas, mantendo-as num nível que não cause danos à sociedade. Cabe à ética, da mesma forma, reforçar a prática das paixões positivas que visem ao bem comum (p.3).

A ética possibilita controlar as tendências inadequadas que se convertem em corrupção, evitando prejuízos na sociedade, ao mesmo tempo que reforça as boas práticas, visando o bem comum.

Em outro momento, o autor supracitado defende também que a ética consiste em estudar a direcção concebida como adequada para a conduta humana, constituída por regras e preceitos que devem ser observadas com constância e disciplina.

Para o sujeito reconhecer as regras e preceitos que visam o bem comum e agir com base neles, precisa ser aquilo que Chauí (2000) chama de “sujeito ético”, na sua obra intitulada “Convite à Filosofia” apresenta quatro condições que fazem a pessoa ser um sujeito ético: a) Quando é capaz de reconhecer a si e a existência dos outros; b) Quando é dotado de autodomínio em relação aos seus desejos, impulsos, tendências, sentimentos e capacidade de decisão; c) Capaz de assumir as suas responsabilidades face às suas acções e d) Ser e agir de forma autónoma, sem se deixar agir por força externa a si.

Moral é um conceito que surge do latim “mores”, que significa costume, conduta ou modo de agir. Consiste nas normas de condutas e práticas de vidas que orientam os comportamento humanos no seu dia-a-dia (Favreto, 2020).

A moral direciona o sujeito para comportamentos e atitudes lícito, evitando deste modo a inversão de valores determinados pela sociedade ou instituição. Tanto a ética e a moral são componentes que devem ser cultivados e introjetados às pessoas de forma intensiva e urgente, se quisermos melhorar o ambiente social e económico do nosso país e saímos do mal-estar gerada pela corrupção instalada em Angola. Para que assim aconteça, é crucial a envolvimento de todos, isto é, as instituições governamentais e não governamentais, actores tradicionais e pessoas singulares.

Possíveis causa da corrupção

Como começa a corrupção? Qual é a base deste fenómeno? Na verdade existem várias respostas para estes questionamentos.

A corrupção tem início quando o representante de uma dada instituição sustenta simultaneamente duas lógicas excludentes, referidas às esferas públicas e privadas. De outro

modo, quando uma pessoa que representa um sistema decide actuar sob dois interesses opostos (públicos e privados) simultaneamente, o sistema fica corrompido (Minerbo, 2008).

É interessante apontar que, das grandes formas de se institucionalizar a corrupção é subornar os fortes e atemorizar os fracos.

Muiambo (2022) menciona o desvio de fundos do Estado em prejuízo dos cidadãos e má administração pública; a falta de fiscalização dos agentes públicos; o pagamento de baixos salário; a existência de factores culturais específicos como factores que impulsionam e que permitem perpetrar a corrupção

Na perspectiva da psicologia cognitiva, um dos mecanismos que o sujeito tende a utilizar para perpetrar os actos corruptos, é procurar distorcer a moral (desengajamento moral) para que deste modo se normalize os actos desumanos sem sofrer com uma grande quantidade de estresse ou sentimento de culpa, isto ocorre através de (Melo, s.d.):

Simplificar um dilema por meio de racionalizações e eufemismos (deturpação cognitiva);

Minimizar o próprio papel na conduta ilícita ou admitir que a mesma seja inevitável, deslocando a responsabilidade para as circunstâncias;

Reduzir a dissonância cognitiva desumanizando as vítimas ou culpando as mesmas pela ocorrência do acto corrupto.

As racionalizações permitem que os indivíduos justifiquem seus actos para si mesmos e perpetuem a corrupção dentro de uma organização, tornando-a sistêmica e resistente, diz o autor citado.

Outro fenómeno que torna resistente o acto corrupto tem que ver com a famosa ideia de “você me ajuda e eu te ajudo”, ou como é comum na nossa realidade dizer, “uma mão lava a outra”. São frases que são aparentemente simples, inofensivas e insignificantes, mas que influenciam até mesmo o comportamento inconsciente entre as pessoas. Desta forma, é possível que uma relação de cooperação ilegal surja e se perpetue em uma organização.

Bobbio et al. (1986 citado por Alcântara & Baccara, 2010) apresentam três factores que podem estar na base da corrupção:

❖ Proporção do processo de institucionalização, quanto maior for o âmbito da institucionalização, maior a possibilidade do comportamento corrupto. Por isso, a ampliação do sector público em relação ao privado provoca o aumento das possibilidades de corrupção;

❖ Ao ritmo com que funciona a institucionalização, logo, em ambientes estavelmente institucionalizados, observa-se que os comportamentos corruptos tendem a ser, ao mesmo tempo, menos frequentes e mais visíveis que em ambientes de institucionalização parcial ou flutuante.

❖ A cultura das elites e das massas. Quanto mais a elite se sentir ameaçada, tanto mais recorrerá a meios ilegais e à corrupção para se manter no poder.

Estes factores indicam que, o comportamento corrupto tem também um cunho psicológico, o mais especificamente a percepção que o sujeito tem sobre a sua posição e a circunstância da realidade em que se encontra. Ou seja, o velho ditado que diz que “a ocasião faz o ladrão” aqui faz todo sentido.

Mas é fundamental que se refira que, o comportamento do homem tem como pano de fundo o modelo de educação que o indivíduo recebeu desde os primeiros anos de vida no seio familiar, em primeira instância e depois na sociedade como um sistema macro. Nesta senda, importa referir que, a psicanálise defende que, cada indivíduo é um indivíduo, sendo assim, alguns são conscientes dos seus actos corruptos enquanto que outros estão desprovidos da mesma, ou seja, acham “natural participar de um esquema vigente”. O que impera na mente deste sujeito é que “sempre foi assim” ou como se fala na nossa linguagem popular “aqui é só seguir a caravana”. Portanto, reitera-se que as razões que levam o sujeito a pautar por este caminho diferem de pessoa para pessoa, mesmo em casos da corrupção do sistema simbólico (SBPSP, 2017).

Possíveis repercussões da corrupção

Não restam dúvidas de que a corrupção acarreta consequências nefastas a todos os níveis em qualquer sociedade. Bobbio (citado por Alcântara & Baccara, 2010) aponta que, trata-se de uma atitude que desagrega o sistema. Enquanto que, Winnicott também citados pelos autores foi mais minucioso neste aspecto por referir que, a corrupção esfacela o estado e por consequência, a família e se dilui até ao indivíduo.

“A corrupção-de-Estado desacredita e desnatura as funções política, social e jurídica do estado degradando a sociedade” (Leal, 2018, s. p.).

Os actos corruptos impactam negativamente no crescimento económico, qualidade no fornecimento de serviços públicos, meio ambiente, níveis de desigualdade e até na credibilidade de um governo em negociações internacionais de qualquer país que pautar por este caminho (Melo, s. d.).

Muiambo (2022) aponta também que a corrupção tem um impacto negativo transversal, ou seja, pode prejudicar o âmbito social, cultural, económica e política e afecta negativamente o desenvolvimento harmonioso das nações.

A corrupção tem repercussões não apenas objectivamente, percebíveis por todos, mas também afecta aspectos mais subtis ou se quisermos a esfera da subjectividade.

Para se ter uma noção da profundidade do problema da corrupção, é apresentado um exemplo do âmbito do subsistema da educação, que se assemelha muito bem à realidade de Angola.

Trata-se de um estudo feito numa sala de aulas de uma escola pública do Brasil, onde os professores reclamavam comportamentos inadequados dos alunos. Um psicanalista do grupo envolvido naquela pesquisa relatou que, palavras como "aprender", "estudar", "profissão", "futuro", "sala de aula", não significavam rigorosamente para os alunos e isso ficava evidente no facto de nem se quer os mesmos conseguiram sentar durante às aulas. Na visão do senso comum se trataria apenas de indisciplina, mas na perspectiva da psicanálise, a lógica reside no esvaziamento semântico do subsistema de educação e a conseqüente alteração na sensibilidade (Minerbo, 2008).

Ou seja, o professor deixou de ocupar o lugar que lhe cabia no sistema educativo, o de avaliar o que o aluno aprendeu e se transita ou não e inculcar valores morais e cívicos. Segundo os professores, as alterações comportamentais começaram a ser observadas a partir do momento em que as autoridades governamentais decretaram a transição automática.

Os alunos sabiam que a transição de uma classe para outra não dependeria da avaliação do professor e como resultado o professor vê-se na obrigação de sustentar duas lógicas opostas em simultâneo, a de educador e a de cúmplice involuntário das autoridades que se furtam das suas responsabilidades. Como resultado, o sistema educacional ficou corrompido, a representação simbólica do sistema de educação fragilizou na mente dos indivíduos, neste caso, dos alunos.

Quando assim ocorre, o professor deixa de representar uma autoridade educadora digna de respeito, e, por seu turno, "o lugar simbólico do aluno se esvazia de sentido. O aluno não sabe para que está na escola, nem para que estudar aquelas matérias. Palavras como "ensinar", "aprender", "futuro", "respeito", "responsabilidade", não significam nada para esses jovens.

Diante deste dilema, o que resta apenas para os professores é fingir que ensinam, enquanto os alunos fingem que aprendem.

A proposta da psicanálise para o combate à corrupção

Segundo Martins (2014) pôr fim à corrupção subentende promover os direitos humanos. O autor acrescenta ainda que este fim significaria para os dirigentes a impossibilidade de se enriquecerem injustamente, uma vez que, face à corrupção não se veem na obrigação de justificar ou declarar os seus bens, porque o povo não exige deles uma postura que proporcione bem-estar para todos.

Os psicanalistas propõem que, o processo de consciencialização de uma criança cujos pais desde cedo ensinam que o que pertence ao outro é do outro e não se deve apropriar indevidamente é o caminho mais viável para se combater actos corruptos em uma sociedade,

porque é nesta fase que se constrói e se instala nos sujeito a ética e atitudes pró-sociais. Os progenitores ou cuidadores precisam ter em atenção este aspecto. E mais do que ensinarem são chamados a agirem como modelos para as crianças.

Porque os pais? Porque são eles que têm os primeiros contactos com os novos seres, são eles que representam as primeiras autoridades no primeiro processo de socialização. Assim sendo, naturalmente a sociedade incumbiu-lhes de forma imperativa a responsabilidade de interiorizar a noção das regras, limites, leis, a ética, etc. por meio das exigências e interdições parentais.

É fundamental enfatizar que, se nesta relação díade (pais e filhos) ocorrer déficits o que mais provavelmente poderá ocorrer é a inadequada instalação da consciência moral e ética. O que se pode manifestar na falta de medo das autoridades. Ou seja, o indivíduo não vê dificuldade de descumprir às normas de condutas de boa convivência, desafia as autoridades, etc.

À semelhança da psicanálise, Nuñez (2022) também defende que a educação é a via mais assertiva para se promover comportamentos e atitudes éticos e morais e conseqüentemente se mitigar a corrupção.

Parece que o caminho mais consistente, embora longo e árduo, para se combater a corrupção é de facto a educação, isto é, educação familiar e escolar (este último, desde que tenha alto pendor ético e moral).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A corrupção é um problema que merece atenção de todos os actores sociais, das famílias até ao nível do aparelho do governo. É um fenómeno que deve ser discutido a nível interdisciplinar para que possa ser melhor compreendido e mais do que isto ser mitigado a todos níveis.

Neste estudo analisou-se este fenómeno na perspectiva da psicanálise, mas não podíamos deixar de incluir a componente ética e moral, porque a ética possibilita controlar as tendências inadequadas que se convertem em corrupção, evitando prejuízos na sociedade, ao mesmo tempo que reforçam as boas práticas, visando o bem comum. A moral direciona o sujeito para comportamentos e atitudes lícito, evitando deste modo a inversão de valores determinados pela sociedade ou instituição.

Ficou evidente que a psicanálise em particular e a psicologia no geral, é uma área que tem uma palavra a dizer quando o assunto é a corrupção. A partir das suas diversas abordagens como, a cognivista e a psicanalítica, atrelando às outras áreas do saber (numa perspectiva multidisciplinar) podemos compreender este fenómeno e encontrar as possíveis vias para se mitigar o fenómeno.

A psicanálise tem um olhar sobre a corrupção mais profundo, que vai além do mero senso comum. Para esta abordagem, é o sistema simbólico que é corrompido, quando o seu representante sustenta duas lógicas, uma pública (os interesses públicos ou comuns) e outra privada (interesses pessoais ou privados). O sujeito apenas só pode ser subornado. Para a

abordagem psicanalítica é o sistema simbólico que é corrompido. Isso ocorre quando o seu representante sustenta duas lógicas, uma pública (os interesses públicos ou comuns) e outra privada (interesses pessoais ou privados). Assim sendo, o indivíduo pratica ou fica propenso a praticar o suborno. A psicanálise entende também que, a corrupção dos indivíduos pode estar relacionada com um enlouquecimento, que leva o sujeito um excesso de querer ter prazer absoluto. Razão pela qual atropela a ética e todas as regras em benefício próprio. É interessante apontar que, das grandes formas que se institucionaliza a corrupção é subornar os fortes e atemorizar os fracos. Entretanto, evidenciou-se que, a forma mais eficaz de se combater a corrupção reside na passagem de bons valores morais, éticos e de atitudes pró-sociais de pais para filhos, desde os primeiros anos de vida. Evidenciou-se que, a forma mais eficaz de se combater a corrupção reside na passagem de bons valores morais, éticos e de atitudes pró-sociais de pais para filhos, desde os primeiros anos de vida.

Portanto, fica claro que, a corrupção é um fenómeno que abrange a todas as esferas da sociedade, independentemente do nível socioeconómico e de quaisquer instituições quer privadas quer públicas.

Tanto a ética e a moral são componentes que devem ser cultivados e **introjetados** às pessoas de forma intensiva e urgente, se quisermos melhorar o ambiente social e económico do nosso país e sair do mal-estar gerada pela corrupção instalada em Angola. Para que assim aconteça, é crucial a envolvimento de todos, isto é, as instituições governamentais e não governamentais, actores tradicionais e pessoas singulares.

Abordar sobre a corrupção na visão da psicanálise é extremamente fundamental, na medida em que se trata de um fenómeno que afecta negativamente a todos seres humanos em geral e os angolanos em particular. Por isso precisa ser estudado cientificamente para que se possa contribuir no processo de mitigação de forma mais adequadamente possível e se promover atitudes éticas e pró-sociais.

É urgente que haja mais pesquisas científica, na perspectiva psicológica no contexto angolano que permitam compreender as reais causas do crescente aumento da corrupção, os seus impactos e as melhores alternativas para diluir a corrupção.

REFERÊNCIAS

- Bacelar, C. (2014). Corrupção pode ser “sintoma de adoecimento paranoico”, diz psicanalista. O *Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/corrupcao-pode-ser-sintoma-de-adoecimento-paranoico-diz-psicanalista-13412153>
- Chauí, M. (2000). *Convite à filosofia. Ética*. Disponível em: https://www.home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf
- Favreto, E. K. (2020). Unidade 1: Ética, moral e valores. Em *Ética, sociedade e ambiente* (pp.5–21). UERR Edições. Disponível em: <https://www.research.net/republication/371868677unidade1eticamoralevalores>.
- Freud, S. (2010). *Obras completas: O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias à psicanálise e outros textos (1930–1936) (Vol. 18)* (P. César de Souza, Trad.). Companhia das Letras. Disponível em:

https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/13019.pdf?srsId=AfmBOooQvugUb4UzDWPFstlaVcNS_5mflEf6jif5kNLxsreAXoVOMpHW

- Gurgel, I. (2017). A corrupção da palavra. *Correio Express – Rev. Online da escola brasileira de psicanálise*, 0, 1–3. Disponível em: https://www.ebp.org.br/correio_express/000/img/texto9_iordan_gurgel.pdf
- Jacobi, J. (2017). *Complexo, arquétipo e símbolo na psicologia de C. G. Jung* (M. Camargo Mota, Trad.). Vozes. Disponível em: https://www.academia.edu/44373615/Complexo_arqu%C3%A9tipo_e_s%C3%ADmbolo_na_psicologia_de_Carl_Gustav_Jung_Portuguese_Edition_by_Jolande_Jacobi_z_lib_org
- Japiassú, H., & Marcondes, D. (2001). *Dicionário básico de filosofia* (3ª ed., edição revista e ampliada). Jorge Zahar. Disponível em: https://raycydio.yolasite.com/resources/dicionario_de_filosofia_japiassu.pdf
- Leal, C. P. (2015). A psicanálise da corrupção. *Rev. Intervalo Analítico – SBPRJ*, 16 (2), 7. Disponível em: https://issuu.com/1alinhaagencia/docs/n_2_ia_2015_2_layout_06_paraimpre
- Martins, M. (2014). Corrupção: Um mal a combater na democracia angola. *Justiça do Direito*, 28 (2), 425–438. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rjd.v28i2.4850>
- Melo, H. B. (s. d.). Psicologia da corrupção: Uma abordagem cognitiva. Disponível em: [Canal Ciências Criminais](http://canalcienciascriminais.com.br). <http://canalcienciascriminais.com.br>
- Minerbo, M. (2008). A lógica da corrupção: Um olhar psicanalítico. *Novos Estudos CEBRAP*, 79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-33002007000300007>
- Muiambo, M. M. (2022). Corrupção: Causas, manifestações e consequências. *O Embondeiro Revista dos Tribunais*, 1 (1), 109–126. Disponível em: <https://www.ts.gov.mz/oembondeiro/wp-content/uploads/2022/06/CORRUPCAO-CAUSAS-MANIFESTACOES-E-CONSEQUENCIAS.pdf>
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: Características, uso e possibilidades. *Caderno de Pesquisa em Administração*, 1 (3), 1–5. Disponível em: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf
- Núñez, R. T. (2022). *Ética, poder e corrupção no Brasil: A ética como fator fundamental nas relações humanas: Induz a eficiência, controla o poder e inibe a corrupção*. Atena Editora. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/download-file>
- Paoli, A. (1993). Los sistemas simbólicos y sus contextos de enunciación. *Comunicación y Sociedad*, 18 (19), 33–46. Disponível em: http://www.publicaciones.cucsh.udg.mx/ppperiod/comsoc/pdf/18-19_1993/33-46.pdf
- Prodanov, C. C. & Freita, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2ª ed.). Feevale. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>
- SBPSP. (s. a., junho 21). Como funciona a mente humana de um corrupto. *SBPSP*. Disponível em: <https://www.sbsp.org.br/blog/como-funciona-a-mente-de-um-corruto/>
- Veloso, H. (2021). *Os meandros da psicanálise: O que precisa saber sobre Freud, Lacan, histeria, neurose obsessiva e perversão*. Kilunji.